



Texto do espetáculo "Calígula".

Obs.(Continuação):

lhe pareça insurpotável, e os homens fadados à infelicidade e a morte. Desencadeia-se, então, um raciocínio "lógico" que leva Calígula a perseguir o impossível (metaforizado pelo desejo de ter a lua). Para isto, iguala-se aos deuses, remove qualquer obstáculo, qualquer limite que lhe é imposto, tornando-se o mais cruel dos tiranos. Finalmente, ao matar o que mais ama, sua amante Cesônia, aniquila qualquer possibilidade de amor e esperança. Seria interessante notar como esta montagem, dirigida pelo fotógrafo, diretor de teatro e cineasta Djalma Limongi Batista, dialoga com elementos trazidos do cinema - a projeção em vídeo, o fundo musical típico de um filme épico, os efeitos sonoros sem, no entanto, descaracterizar a linguagem essencialmente teatral deste espetáculo.

A universalidade e atualidade desta montagem é mais que evidente se observarmos que, nos dias atuais - 1991 - e aqui no Brasil, temos um governante que, como Calígula, "Confiscou" os bens dos cidadãos, além de apresentar certos traços de caráter bem parecidos com os do imperador romano.